



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Impacto dos Resultados do IDEB e da Prova Brasil na Qualidade da Educação: Um Estudo de Caso em Escolas Públicas de Feira de Santana

Josivânia Santana de Cristo¹; Maria de Lourdes Haywanon Santos Araujo²

1. Josivânia Santana de Cristo, PIBIC-Af/CNPq, ENGENHARIA CIVIL, e-mail: josi.santana981@gmail.com

2. Maria de Lourdes Haywanon Santos Araujo, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: lore@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar; IDEB; SAEB

INTRODUÇÃO

No Brasil, avaliações educacionais são realizadas com o objetivo de promover estudos, pesquisas e dados sobre o Sistema Educacional Brasileiro, e a partir destas informações, o Ministério da Educação (MEC) e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias (Brasil, 2018).

Segundo Moraes e Jelinek (2017), as avaliações externas desempenham papel essencial no desenvolvimento do ensino do país, pois, a partir de seus resultados e índices, é possível planejar métodos de aperfeiçoamento da educação. Além de orientar novas estratégias para alcançar as metas estabelecidas, essas pesquisas também promovem reflexões acerca da qualidade do ensino público.

Ainda, como afirma Freitas et al. (2007), os entraves da educação brasileira estão relacionados a uma visão ideológica marcada pelo liberalismo, que valoriza a “igualdade de acesso” ao ensino, mas se apoia na meritocracia e no individualismo empreendedor. Essa perspectiva dificulta a aceitação da ideia de igualdade de resultados sem que haja competição, uma vez que o foco recai sobre a garantia de oportunidades e não sobre a equidade dos resultados alcançados.

No contexto internacional, as avaliações em larga escala têm sido utilizadas como ferramentas de monitoramento das redes de ensino e de suporte à formulação de políticas educacionais, oferecendo dados mais precisos sobre a aprendizagem dos estudantes (Alavarse, 2013). Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Realizado a cada três anos, o PISA avalia o desempenho de estudantes de 15 anos nos domínios de leitura, matemática e ciências, possibilitando comparações entre países e a análise das políticas e práticas educacionais que favorecem a melhoria da qualidade e da equidade nos resultados de aprendizagem.

Em âmbito nacional, destaca-se o Censo Escolar como principal instrumento de coleta de informações sobre a educação básica. Coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o levantamento é realizado em regime de colaboração com as secretarias estaduais e municipais e abrange todas as escolas públicas e privadas do país. Os dados, coletados em duas etapas, contemplam desde a caracterização de estabelecimentos, turmas, alunos e profissionais até

informações sobre rendimento e fluxo escolar. Essa ferramenta fornece subsídios fundamentais para que gestores educacionais compreendam a realidade do sistema e avaliem a efetividade das políticas públicas.

Nesse cenário, a Matemática se destaca como uma das disciplinas que mais apresentam desafios para os estudantes, resultando em elevados índices de reprovação e baixos desempenhos em avaliações internas e externas. É nesse ponto que o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), articulado à Prova Brasil, desempenha papel central ao fornecer diagnósticos baseados no Censo e nos resultados das avaliações, apoiando gestores e professores na definição de estratégias para aprimorar a aprendizagem e a qualidade do ensino.

Sendo assim, a presente pesquisa buscou investigar o impacto das avaliações educacionais nas escolas públicas de Feira de Santana, especificamente no Ensino Fundamental – Anos Finais, no que se refere às ações administrativas conduzidas pela gestão escolar e às práticas pedagógicas dos professores, identificando as estratégias adotadas pelos gestores na realização das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e no cumprimento do Censo Escolar, bem como compreender as ações pedagógicas implementadas pelos professores de Matemática para potencializar o desempenho dos estudantes em relação às habilidades previstas para essa etapa de ensino.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico sobre avaliação educacional, Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Censo Escolar e gestão educacional. Além da revisão teórica, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com gestores de escolas públicas de Feira de Santana, com o intuito de compreender como os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e da Prova Brasil são incorporados ao planejamento administrativo e pedagógico. Os dados coletados foram organizados e analisados em diálogo com os resultados oficiais disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), permitindo identificar de que forma gestores e docentes se apropriam dessas avaliações para a implementação de estratégias de melhoria da aprendizagem, em especial na disciplina de Matemática.

Inicialmente, o formulário da pesquisa foi encaminhado a todas as 91 escolas mapeadas, por meio de e-mails institucionais e mensagens enviadas via WhatsApp. Em seguida, foram selecionadas 48 escolas, das quais 44 foram efetivamente visitadas.

A seleção das escolas para visita presencial ocorreu a partir de critérios previamente definidos, considerando o mapeamento dos resultados da Prova SAEB das instituições públicas de Feira de Santana – Ensino Fundamental Anos Finais – no período de 2011 a 2023. O principal critério foi a participação na edição mais recente da Prova SAEB - edição de 2023, assegurando que as instituições visitadas estivessem, de fato, ofertando o Ensino Fundamental – Anos Finais no período atual. Considerou-se, ainda, a última participação de algumas escolas em edições anteriores (2019 e 2021), possibilitando observar eventuais discontinuidades. Cabe ressaltar que, instituições que não foram selecionadas para visitas presenciais, tiveram a possibilidade de participação ao receberem o questionário encaminhado por e-mail institucional e aplicativos de mensagem a professores e gestores, complementando o conjunto de dados analisados.

Apesar do esforço de contato presencial, apenas 11 instituições responderam ao questionário durante as visitas. Buscou-se manter o contato com os gestores por e-mail institucional e mensagens via whatsapp, de modo a ampliar a participação na pesquisa, mas sem muito êxito. Ainda assim, essa estratégia possibilitou o retorno de uma das quatro escolas que não puderam ser visitadas, complementando o conjunto de dados analisados. Por fim, obteve-se um total de 38 formulários respondidos.

DISCUSSÃO

As visitas realizadas às escolas públicas de Feira de Santana evidenciaram diferentes desafios relacionados à gestão escolar, à aplicação das avaliações externas e ao uso dos resultados para fins pedagógicos. Durante o período de coleta de dados, constatou-se que parte das instituições passou por processos de reestruturação administrativa, mudança de denominação ou até mesmo extinção, o que dificultou o acesso às equipes gestoras e à obtenção de informações consistentes.

Outro aspecto observado refere-se às dificuldades de contato com gestores e coordenadores pedagógicos. Muitas escolas apresentaram inexistência de equipe de coordenação, indisponibilidade para responder às entrevistas, resultando em lacunas nas informações coletadas. Em alguns casos, a resistência ou desinteresse em participar da pesquisa ficou evidente, como em uma escola na qual a coordenadora afirmou não ter tempo para responder e demonstrou rejeição às avaliações externas, declarando “odeio o SAEB”. Essas situações revelam não apenas a sobrecarga das equipes gestoras, mas também possíveis resistências às políticas de avaliação em larga escala.

Por outro lado, algumas instituições demonstraram maior engajamento na utilização dos resultados das avaliações externas. Um determinado colégio destacou a realização de campanhas de conscientização junto aos alunos, a utilização dos resultados no planejamento pedagógico e a preparação específica para as provas, o que demonstra um esforço institucional em articular gestão, professores e estudantes em torno da melhoria dos indicadores. Em contrapartida, houve casos em que os resultados não puderam ser aproveitados devido a fatores externos, como relatado numa outra escola, onde um episódio de violência (sem relação com a instituição) ocorrido na comunidade, chegou ao conhecimento da escola durante a aplicação da Prova Brasil e levou ao abandono da avaliação pelos estudantes, inviabilizando a publicação oficial dos dados.

CONSIDERAÇÕES

Os dados, em uma análise prévia, evidenciam um quadro heterogêneo entre as escolas investigadas. Enquanto algumas demonstram esforços na adoção de estratégias de sensibilização e no planejamento pedagógico fundamentado nas avaliações, outras revelam fragilidades estruturais e administrativas que comprometem tanto a participação nas provas quanto a apropriação dos resultados no processo de ensino. Ademais, a recorrente ausência de coordenação pedagógica em diversas instituições municipais configura uma lacuna relevante para o acompanhamento sistemático das avaliações externas e para a efetiva implementação de políticas voltadas à melhoria da qualidade educacional.

Nesse sentido, com o mapeamento dos resultados da Prova Brasil, aliados às informações colhidas nas entrevistas com gestores escolares, observou-se a necessidade oferecer uma formação direcionada aos gestores das escolas públicas de ensino fundamental - anos finais de Feira de Santana. Tal iniciativa poderá fortalecer a compreensão e a utilização pedagógica das avaliações externas, ampliando as possibilidades de planejamento estratégico e contribuindo para a melhoria contínua da qualidade do ensino ofertado pela rede pública de Ensino Fundamental, em especial a rede municipal.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M. **Avaliar as avaliações em larga escala: desafios políticos**. [S. l.]: Educação, 12 dez. 2013. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2013/12/12/avaliar-as-avaliacoes-em-larga-escala-desafios-politicos/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliações da Aprendizagem**. [S. l.], [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>. Acesso em: 11 maio 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliações da Aprendizagem**. [S. l.], [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>. Acesso em: 11 maio 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira | Inpe (org.). **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**. [S. l.], [2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (org.). **Censo Escolar**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**: Os índices estão estagnados desde 2009, apesar de os investimentos em educação básica terem dobrado no período. [S. l.], 3 dez. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em: 2 maio 2023.

FREITAS, L. C. de. Eliminação adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100, Ed. Especial, p. 965-987, out. 2017.

FREITAS, L.C. de. *et al.* **Avaliação Educacional**: Caminhando pela contramão. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 88 p. ISBN 978-85-326-3774-1.

MORAES, G. da C.; JELINEK, K. R. Escola e Prova Brasil: como as práticas escolares podem influenciar os índices de proficiência em Matemática. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, Bento Gonçalves, RS, v. 3, n. 2, p. 94–103, 2017. DOI: 10.35819/remat2017v3i2id2573. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/2573>. Acesso em: 23 abr. 2022.